

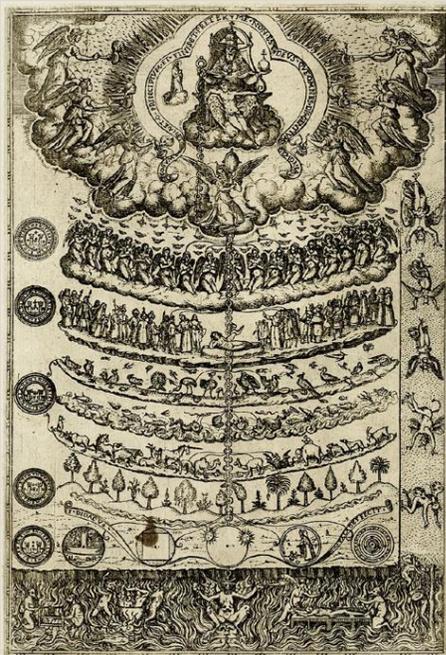
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ

Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)

2019/1

Prof. Dr. **MARCELO LOPES DE SOUZA**

RAÍZES HISTÓRICAS DAS IDEIAS SOBRE A NATUREZA



I. PROGRAMA

Apresentação

Introdução: Da natureza *da* Geografia à natureza *na* Geografia (e fora dela!) – promessas, obsessões, urgências...

- O ideal canônico da "ciência de síntese" ou "ciência-ponte"
- A promessa e a dívida
- "Geografia Ambiental": raízes antigas, frutos incertos

(SOUZA, 2018)

Primeira Parte: A "(re)invenção" da ideia de natureza e sua situacionalidade histórica, geográfica e cultural

1. O homem e o mundo natural no Ocidente dos séculos XVI, XVII e XVIII

- A "natureza" na Europa da Renascença e do Iluminismo
- A "Grande Cadeia do Ser"
- O papel da ciência

(THOMAS, 1983:I. Human Ascendancy; WORSTER, 1994:Part One, capítulos 1 e 2)

2. A ecologia darwiniana: Antes de Haeckel, com Haeckel e depois dele

- Holismo romântico, holismo racionalista...
- Haeckel e a *Ökologie*
- O darwinismo social e a eugenia

(WORSTER, 1994:Part Three)

3. Da "*wilderness*" à natureza como mero manancial de recursos

- O mito da "natureza intocada": John Muir e sua descendência intelectual-ideológica
- O pensamento colonial e a "natureza"
- De Gifford Pinchot ao "*green capitalism*" contemporâneo: o conservacionismo conservador e sua evolução

(CRONON, 1996; SPIRN, 1996)

4. A título de contraponto: A cosmologia andina

- Outra relação com o espaço e o tempo
- *Pachamama* (e *Pachatata*)
- O "*Buen Vivir*" e a "natureza"

(RIVERA CUSICANQUI, 2015)

Segunda Parte: (In)consequências

1. Preservar, conservar, proteger: Da *deep ecology* à *social ecology*

- Da *wilderness* à *deep ecology*
- Murray Bookchin e a *social ecology*
- Biocentrismo? Ecocentrismo? Antropocentrismo? Quem faz parte do *ambiente*?

(BOOKCHIN, 2012)

2. A natureza enquanto “sistema” – e para além dos sistemas

- Tansley, Von Bertalanffy...
- Morin: com os sistemas e... para além deles?
- Os limites da ideia de “sistema”

(MORIN, 2008:Vol. 1, *La nature de la nature*, "L'esprit de la vallée")

3. Contra a natureza? De Marx ao Marxismo Ocidental

- Karl Marx e o “metabolismo social”
- O Marxismo Ocidental e seus problemas com o conceito de natureza
- “Ecomarxismo”?

(SCHMIDT, 1977:Cap. II)

Terceira Parte: As Geografias e “sua(s)” natureza(s)

1. De Humboldt e Ritter a Reclus: Ciência e arte, ética e política

- Alexander von Humboldt, entre a ciência e a *Naturphilosophie*
- Carl Ritter e a Terra como lar dos seres humanos
- Bioética, “mesologia” e conservacionismo crítico e dialético em Élisée Reclus

(GÓMEZ MENDOZA e SANZ HERRÁIZ, 2010; RECLUS, 1897)

2. Da abordagem “GPT” e da “Ecogeografia” ao social-construcionismo: Convergências e divergências

- A fragmentação da Geografia Física como pano de fundo
- De Carl Troll a Jean Tricart e Georges Bertrand
- A natureza enquanto uma “construção social”

(BEROUTCHACHVILI e BERTRAND, 1978; CASTREE, 2005:Cap. 1 [“Strange natures”])

3. Qual será o futuro da “natureza” na Geografia? (Aliás, qual será o futuro *da* Geografia?)

- “Geografia Ambiental”: vale a pena essa aposta?
- “Ciências Socioambientais”, “Ciências Ambientais”, “Gestão Ambiental”... Quais as perspectivas de tais concorrentes, e qual o seu possível impacto sobre a Geografia?
- Geografia: *quo vadis*?

II. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEROUTCHACHVILI, Nicolas e BERTRAND, Georges (1978): Le géosystème ou "système territorial naturel". *Revue géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest*, 49(2), p. 167-180.
- BOOKCHIN, Murray (2012 [1987]): Social cology versus Deep Ecology: A challenge for the Ecology Movement. Mimeo. (publicado originalmente em *Green Perspectives: Newsletter of the Green Program Project*, números 4-5).
- CASTREE, Noel (2005): *Nature*. Abingdon: Routledge.
- CRONON, William (1996): The trouble with wilderness; or, getting back to the wrong nature. In: CRONON, William (org.): *Uncommon Ground: Rethinking the Human Place in Nature*. Nova Iorque e Londres: W. W. Norton & Company.
- GÓMEZ MENDOZA, Josefina e SANZ HERRÁIZ, Concepción (2010): De la biogeografía al paisaje de Humboldt: pisos de vegetación y paisajes andinos equinocciales. *Población & Sociedad*, Vol. 17, p. 29-57
- MORIN, Edgar (2008 [1977-2006]): *La méthode*. Paris: Seuil, 2 v.
- RECLUS, Élisée (1897): La grande famille. *Le Magazine International*, janeiro, p. 8-12 (Reprodução fac-similar disponibilizada na Internet pela Librairie Nationale Française: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k660250.r=reclus.langPT>).
- RIVERA CUSICANQUI, Silvia (2015 [2010]): Pensando desde el *nayrapacha*: una reflexión sobre los lenguajes simbólicos como práctica teórica. In: *Sociología de la imagen: Miradas ch'ixi desde la historia andina*. Buenos Aires: Tinta Limón.
- SOUZA, Marcelo Lopes de (2018): Quando o trunfo se revela um fardo: Reexaminando os percalços de um campo disciplinar que se pretendeu uma ponte entre o conhecimento da natureza e o da sociedade. *Geosp – Espaço e Tempo*, volume 22, número 2, p. 274-308.
- SCHMIDT, Alfred (1977 [1962]): *El concepto de naturaleza en Marx*. México e outros lugares: Siglo Veintiuno, 2ª ed.

- SPIRN (1996): Constructing nature: The legacy of Frederick Law Olmstead. In: CRONON, William (org.): *Uncommon Ground: Rethinking the Human Place in Nature*. Nova Iorque e Londres: W. W. Norton & Company.
- THOMAS, Keith (1983): *Man and the Natural World: Changing Attitudes in England 1500-1800*. Londres e outros lugares: Penguin.
- WORSTER, Donald (1994 [1977]): *Nature's Economy: A History of Ecological Ideas*. Cambridge e outros lugares: Cambridge University Press.

IV. AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em três questões, abrangendo, respectivamente, os seguintes conteúdos: **Avaliação 1**, Introdução + Primeira Parte; **Avaliação 2**, Segunda Parte; **Avaliação 3**, Terceira Parte. As questões serão bastante abrangentes, devendo ser respondidas sob a forma de trabalhos de três a cinco páginas. Cada trabalho terá uma nota numérica de 0 a 10. A nota final será a média das notas das três provas parciais, posteriormente convertida em conceito A, B, C, D ou E, de acordo com a seguinte tabela de conversão: de 0 a 4,9: **E**; de 5 a 5,9: **D**; de 6 a 7,4: **C**; de 7,5 a 8,9: **B**; de 9 a 10: **A**. *Não serão aceitos textos entregues com atraso.*

V. CALENDÁRIO

Apresentação (13/03)

Introdução: Da natureza *da* Geografia à natureza *na* Geografia (e fora dela!) – promessas, obsessões, urgências... (27/03)

Primeira Parte: A “(re)invenção” da ideia de natureza e sua situacionalidade histórica, geográfica e cultural

1. O homem e o mundo natural no Ocidente dos séculos XVI, XVII e XVIII (03/04)
2. A ecologia darwiniana: Antes de Haeckel, com Haeckel e depois dele (10/04)
3. Da “*wilderness*” à natureza como mero manancial de recursos (17/04)
4. A título de contraponto: A cosmologia andina (25/04)

Segunda Parte: (In)consequências

1. Preservar, conservar, proteger: Da *deep ecology* à *social ecology* (08/05)
2. A natureza enquanto “sistema” – e para além dos sistemas (15/05)
3. Contra a natureza? De Marx ao Marxismo Ocidental (22/05)

Terceira Parte: As Geografias e “sua(s)” natureza(s)

1. De Humboldt e Ritter a Reclus: Ciência e arte, ética e política (05/06)
2. Da abordagem “GPT” e da “Ecogeografia” ao social-construcionismo: Convergências e divergências (12/06)
3. Qual será o futuro da “natureza” na Geografia? (Aliás, qual será o futuro *da Geografia*?) (19/06)